MEMÓRIAS DO ADOECIMENTO: UM ESTUDO SOBRE A PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO E A JUDICIALIZAÇÃO DOS CONFLITOS NA DOCÊNCIA SUPERIOR PRIVADA

Tatiana Vieira Silva
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia Vitória da Conquista, Bahia, Brasil
ORCID: https://orcid.org/0009-0006-8735-1859
Endereço eletrônico: taty.vieira1@gmail.com

Fábio Mansano de Mello
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia Vitória da Conquista, Bahia, Brasil
ORCID: https://orcid.org/0000-0003-0244-6017
Endereço eletrônico: fabio.m.mello@uesb.edu.br

Palavras-chave: precarização do trabalho; conflitos na docência; ensino superior privado.

INTRODUÇÃO

A expansão do ensino superior privado brasileiro ocorreu paralelamente ao avanço dos processos de mercantilização da educação, alterando profundamente as condições de trabalho dos docentes. A incorporação de práticas gerencialistas orientadas por metas de produtividade, desempenho e redução de custos reconfigurou a atividade docente e intensificou processos de precarização que impactam diretamente a saúde e a identidade profissional dos professores.

Ao analisar as transformações contemporâneas do trabalho, Antunes (2009, p. 12) afirma que o trabalho constitui uma atividade fundamental para a vida humana, mas que, sob a lógica capitalista, pode tornar-se "expressão de um mundo penoso, alienante, aprisionado e unilateralizado". Essa reflexão permite compreender que o adoecimento docente não decorre do trabalho em si, mas das formas pelas quais ele é organizado e submetido às exigências do mercado.

A reflexão proposta por Antunes permite compreender que o adoecimento docente não decorre do trabalho em si, mas das formas específicas pelas quais ele é organizado e submetido à lógica da produtividade, do desempenho e da mercantilização. No ensino

superior privado, a intensificação das exigências institucionais, a perda de autonomia e a transformação da educação em mercadoria tendem a aprofundar esse caráter contraditório do trabalho, convertendo uma atividade socialmente relevante em fonte de sofrimento e desgaste físico e emocional.

No campo educacional, a precarização produz efeitos que extrapolam a dimensão econômica. Conforme Codo (1999), a atividade docente envolve intensa mobilização afetiva e relacional, pois o trabalho do educador se desenvolve diretamente com seres humanos e seus processos formativos. Nesse contexto, o chamado mal-estar docente emerge como uma das expressões mais significativas das contradições presentes no trabalho educacional contemporâneo.

A presente pesquisa parte da compreensão de que os conflitos decorrentes desse processo frequentemente culminam na judicialização das relações de trabalho. Mais do que simples instrumentos de reivindicação jurídica, os processos judiciais podem ser compreendidos como registros das experiências de sofrimento e resistência produzidas no cotidiano profissional. O objetivo deste estudo é analisar como as memórias sobre o processo de trabalho, o adoecimento e o litígio judicial revelam os impactos da mercantilização da educação na identidade e na trajetória profissional de docentes do ensino superior privado.

METODOLOGIA

A pesquisa possui abordagem qualitativa, exploratória e interdisciplinar, articulando os campos da Memória, Educação, Sociologia do Trabalho e Direito do Trabalho.

O *corpus* documental será constituído por processos trabalhistas envolvendo docentes do ensino superior privado da região Sudoeste da Bahia. Além da análise documental, serão realizadas entrevistas narrativas com professores que vivenciaram processos de adoecimento relacionados ao trabalho e recorreram à Justiça do Trabalho.

A utilização das narrativas como procedimento metodológico fundamenta-se na compreensão de que as histórias de vida constituem importantes instrumentos para a apreensão das experiências subjetivas relacionadas ao trabalho, ao adoecimento e às trajetórias profissionais.

As entrevistas narrativas serão utilizadas por possibilitarem o acesso às experiências, interpretações e significados construídos pelos docentes acerca de suas trajetórias

profissionais. Por meio das narrativas, busca-se compreender como os professores elaboram as memórias do processo de trabalho, do adoecimento e da judicialização, bem como os sentidos atribuídos a essas experiências ao longo de suas vidas profissionais.

A interpretação dos dados será realizada por meio da análise de conteúdo de Bardin (2011), metodologia que possibilita a exploração sistemática dos sentidos presentes nos discursos e documentos. Segundo a autora, trata-se de um "conjunto de técnicas de análise das comunicações" (BARDIN, 2011, p. 44), cujo objetivo é produzir inferências acerca das condições de produção e recepção das mensagens. A utilização dessa técnica permitirá identificar categorias relacionadas à precarização do trabalho, ao adoecimento docente e à judicialização dos conflitos laborais. Por fim, utilizaremos a categoria totalidade para conectarmos a realidade do trabalho docente com as questões mais gerais do metabolismo capitalista (Marx, 1983).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa encontra-se em fase inicial de desenvolvimento, concentrando-se atualmente no levantamento e aprofundamento do referencial teórico que fundamenta a investigação. Nesse momento, os estudos têm sido direcionados à compreensão das relações entre trabalho docente, adoecimento, memória e judicialização. Em etapas posteriores, serão elaborados os roteiros de entrevistas narrativas e realizados os procedimentos necessários para submissão do projeto ao Comitê de Ética em Pesquisa.

As discussões teóricas desenvolvidas até o momento indicam que o adoecimento docente pode ser compreendido como uma manifestação das transformações contemporâneas do trabalho. Ao analisar os efeitos da organização do trabalho sobre a saúde mental, Dejours observa que "não se trata de estudar as doenças mentais descompensadas, ou os trabalhadores por elas atingidos, mas sim todos os trabalhadores" (Dejours, 1992, p. 9). Para o autor, "o objeto deste estudo passa a ser, não a loucura, mas o sofrimento no trabalho" (Dejours, 1992, p. 9), deslocando a análise para as condições concretas da atividade laboral.

Sob a perspectiva dos estudos da memória, torna-se possível compreender como essas experiências são registradas e ressignificadas pelos sujeitos. Bergson (1999) afirma que "não há percepção que não esteja impregnada de lembranças", indicando que as experiências vividas permanecem influenciando a forma como os indivíduos interpretam o presente.

Assim, as narrativas dos docentes sobre trabalho, adoecimento e judicialização revelam processos contínuos de atualização da experiência.

Nessa mesma direção, Pollak (1989) destaca que "a memória entra em disputa", especialmente em contextos marcados por conflitos e relações de poder. A partir dessas contribuições teóricas, parte-se da hipótese de que a judicialização ultrapassa sua função estritamente jurídica, constituindo também um espaço de construção, reconhecimento e preservação da memória do trabalho docente.

CONCLUSÕES

As reflexões desenvolvidas indicam que o adoecimento docente não pode ser compreendido como um fenômeno estritamente individual, mas como expressão das transformações ocorridas no mundo do trabalho e da crescente mercantilização da educação superior privada. A precarização das relações laborais, a intensificação das exigências institucionais e a lógica gerencialista produzem impactos significativos sobre a saúde e a identidade profissional dos docentes.

Nesse contexto, a pesquisa propõe compreender a judicialização como um fenômeno que ultrapassa a dimensão jurídica, constituindo também um espaço de construção e preservação da memória. Conforme destaca Pollak (1989), "a memória entra em disputa", evidenciando que narrar e registrar experiências de sofrimento também representa uma forma de busca por reconhecimento social.

Espera-se, assim, contribuir para os estudos sobre Memória do Trabalho e Memória da Educação, demonstrando que os processos judiciais podem ser compreendidos como importantes lugares de memória, nos quais se registram experiências de adoecimento, resistência e luta por direitos no contexto da docência superior privada.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Ricardo. **Os sentidos do trabalho**: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. 2. ed. São Paulo: Boitempo, 2009.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BERGSON, Henri. **Matéria e memória**: ensaio sobre a relação do corpo com o espírito. São

Paulo: Martins Fontes, 1999.

CODO, Wanderley (Coord.). **Educação**: carinho e trabalho. Petrópolis: Vozes, 1999.

DEJOURS, Christophe. **A loucura do trabalho**: estudo de psicopatologia do trabalho. São Paulo: Cortez-Oboré, 1992.

GAULEJAC, Vincent de. **Gestão como doença social**: ideologia, poder gerencialista e fragmentação social. Aparecida, SP: Ideias & Letras, 2007.

MARX, Karl. **Contribuição à crítica da economia política**. São Paulo: Martins Fontes, 1983.

POLLAK, Michael. **Memória, esquecimento, silêncio**. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, p. 3-15, 1989.